



## DITADURA MILITAR EM MÍDIAS DE DIREITA E ESQUERDA

Giovanna Jocronis Silva (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Ana Cristina Teodoro da Silva (Orientador), e-mail: giovannajocronis@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

**Área: Ciências Humanas. Subárea: Ciência política.**

**Palavras-chave:** Ditadura militar, mídia impressa, esquerda e direita.

### Resumo:

O presente artigo propõe-se a analisar capas da revista Veja e do jornal Movimento do ano de 1979, com o objetivo de pesquisar quais temas essas diferentes mídias abordavam durante a Ditadura Militar e como esses temas eram tratados por elas. Além disso, o artigo também discute o posicionamento de mídias de esquerda e direita, como essa classificação é feita, e discute se através da análise das capas pode-se afirmar que a revista Veja é de direita e o jornal Movimento é de esquerda.

### Introdução

O período de 1 de abril de 1964 até 15 de março de 1985 foi marcado no Brasil pela ditadura militar. A ditadura se iniciou com um golpe militar, e a justificativa era de que o país estava se encaminhando para um regime comunista com o governo do presidente do período João Goulart. Os militares tiveram ajuda dos Estados Unidos da América, que temiam que o Brasil pudesse se tornar um regime comunista e influenciar toda a América Latina a fazer o mesmo, o que faria com que o EUA perdesse contatos de comércio.

A pesquisa trata sobre a imprensa escrita veiculada no período, tomando como foco de estudo o ano de 1979. O ano de 1979 foi selecionado por se tratar de um período em que o país iniciava uma transição para a volta do período democrático.





Foi feita análise das capas da revista 'Veja' e do jornal 'Movimento' do ano citado, para estabelecer uma diferenciação entre mídias de linha editorial de direita e de esquerda. Deve levar-se em consideração que, para a análise, foi tomado apenas um exemplo de linha editorial de direita e um de esquerda, o que não garante que possa se chegar a um resultado que seja válido para todas as mídias de esquerda e direita do período. A pesquisa propõe-se a fazer um esboço das diferenças gerais. Para a análise das capas, serão considerados textos e imagens.

## **Materiais e métodos**

A pesquisa é realizada de acordo com a problemática "Quais as diferenças no modo em que as imprensas de linha editorial de direita (Veja) e de esquerda (Movimento) retrataram a ditadura militar?", que consiste em analisar as capas da revista 'Veja' e as primeiras páginas do jornal 'Movimento' veiculadas no ano de 1979, identificar suas principais diferenças a partir de texto e imagem, e com isso esboçar as diferenças entre as mídias de direita e de esquerda.

Analisou-se nessas capas as diferentes abordagens das mídias sobre os acontecimentos da Ditadura Militar no Brasil, relatando-os ou encobrendo-os, dando foco a outros acontecimentos ou tentando passar pela censura e mostrando tudo.

Para a discussão sobre Esquerda e Direita, utilizou-se o livro Direita e Esquerda do autor Norberto Bobbio.

## **Resultados e Discussão**

Foram tomadas para análise todas as capas da revista Veja e primeiras páginas do jornal Movimento do ano de 1979. São 52 cada, uma por cada semana do ano, e o Movimento tem uma edição especial, totalizando 53.

Nenhum dos dois veículos demonstra apoio à Ditadura Militar. O jornal Movimento, por ter sido criado como forma de protesto ao regime, apresenta temas nacionais e políticos em praticamente todas suas edições do ano analisado. Um único exemplar analisado não trouxe temas políticos em sua primeira página, o de número 234, que corresponde à edição de Natal do jornal. Porém aborda um tema nacional, e de forma crítica. Foca no período econômico que o país estava na época, de alta inflação. O jornal aponta temas diretamente ligados à ditadura militar em todas as outras





edições, sendo 33 vezes nos títulos maiores, de destaque e 19 vezes nos títulos de menor destaque.

A revista Veja, no entanto, não é uma mídia exclusivamente política. Ela aborda temas políticos, mas não é seu foco principal. A revista aborda variedades, e mostra ter um maior foco na economia nacional do que na política. Apresenta títulos diretamente relacionados com a ditadura em 22 capas, sendo 15 vezes nos títulos de maior destaque e sete vezes nos de menor destaque.

A forma em que a ditadura e a política é mostrada também se diferencia bastante nos dois veículos. A revista Veja usou de termos como 'o general populista' para tratar de Figueiredo, e para falar de sua posição usou a palavra 'comando'. Para falar sobre seus planos de governo usou as palavras 'esquema' e 'projeto'. Usou o termo 'o país da inflação' para descrever o Brasil em seu âmbito negativo, mas nenhuma vez um termo mais político. Falou sobre sequestro duas vezes. A palavra 'ditadura' não aparece em nenhuma capa.

O Movimento falou em 'ditadura' seis vezes; em 'golpe', duas; cinco vezes sobre 'sequestro', nove sobre 'tortura', cinco sobre 'terror' ou 'terrorismo'. Falou duas vezes sobre a 'desmoralização' (do país e da ditadura). Descreveu o regime militar como 'violação dos direitos humanos e corrupção deslavada' e chamou de 'fascista' duas vezes; e também de 'maus tempos'. Falou sobre 'desaparecidos' duas vezes, e também duas sobre o 'mar de lama'. Usou as palavras 'radicalização', duas vezes 'repressão', 'perseguição' e 'expurgo' para falar de como era o governo. Falou de 'poder militar', de ser 'linha dura', e sobre os 'desatinos do regime militar'. Sobre as figuras do regime, chamou Geisel de 'déspota', falou sobre a 'máfia', a 'gangue', e a 'trapaça' de Delfim. Falou sobre a 'mordomia' de algumas figuras duas vezes. Duas vezes também, falou do "pacotão" de Figueiredo'.

Nota-se então, que a revista Veja era bem mais branda ao tratar do Regime. Ao mesmo tempo em que não demonstrava apoio, temia o que dizer, e preferia omitir e amenizar as situações. O Movimento denunciava, usava palavras fortes para descrever o que acontecia na época.

## Conclusões

Depois das análises sobre as capas, pode-se ver que a revista Veja não apoia a Ditadura Militar.





Os conceitos de esquerda e direita são colocados de acordo com a relatividade, conforme apontado por Bobbio (2011). A revista Veja é mais de direita do que o jornal Movimento, pois não questiona abertamente a Ditadura Militar, não a denuncia expressamente. A revista se submetia a uma autocensura para ser aprovada, amenizando assim a sua posição política.

O Movimento, conforme sua linha de criação, sempre lutou contra o Regime. Fazia denúncias, citava nomes, sempre tentando passar por cima da censura e não se deixando abater. Ainda que sofresse repressões não modificava a sua linha editorial.

Devido a esses posicionamentos, ainda que as duas mídias fossem contrárias à Ditadura, encontram-se diferenças gritantes nos temas abordados, nas formas que os temas são abordados, no tratamento dado aos governantes.

### Agradecimentos

Agradeço o apoio e incentivo de amigos e familiares, estimulando a vencer cada dificuldade do processo.

Agradeço a minha orientadora, Ana Cristina Teodoro da Silva, pela paciência, dedicação e ensinamentos que possibilitaram que eu realizasse este trabalho.

Agradeço a Fundação Araucária pela concessão da bolsa, que possibilitou a dedicação exclusiva à realização da Iniciação Científica.

### Referências

BOBBIO, Norberto. **Direita e Esquerda**: razões e significados de uma distinção política. 3. ed. São Paulo, SP. Editora UNESP, 2011.

MOVIMENTO. São Paulo, edição 183 – 235, 1979. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=318744&PagFis=0&Pesq=>>>. Acesso em: 16 nov. 2015.

VEJA. São Paulo: Abril, edição 539 - 590, 1979. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/acervodigital/home.aspx>>. Acesso em: 16 nov. 2015.

